

A Retirada dos EUA da UNESCO Ameaça o Progresso em Saúde e Educação na África Subsaariana

Mauer Alexandre da Ascensão Gonçalves ^{1,*}, Preciosa Lourenço ¹, Capela António Pascoal ¹, Humberto Morais ^{1,2}, António Helder Francisco ¹

¹ Centro de Estudos Avançados em Educação e Treinamento Médico, Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

² Hospital Militar Principal / Instituto Superior, Luanda, Angola.

* Correspondência: mauergoncalves@gmail.com.

Resumo: Não aplicável.

Palavras-Chaves: UNESCO; Retirada dos EUA; África Subsaariana; Saúde e educação.

Citação: Gonçalves MAA, Lourenço P, Pascoal CA, Morais H, Francisco AH. **A Retirada dos EUA da UNESCO Ameaça o Progresso em Saúde e Educação na África Subsaariana.** Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2026;Jan-Dec;04(1):bjcmr37.

<https://doi.org/10.52600/2965-0968.bjcmr.2026.4.1.bjcmr37>

Recebido: 28 Julho 2025

Aceito: 12 Agosto 2025

Publicado: 10 Setembro 2025



Copyright: Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A recente decisão dos Estados Unidos de se retirar da UNESCO [1, 2], com efeito a partir de 31 de dezembro de 2026, ameaça minar o progresso crítico em saúde, educação e ciência na África Subsaariana. Embora o Departamento de Estado dos EUA enquadre sua retirada como uma resposta às “causas sociais e culturais divisivas” e a uma “agenda ideológica” da UNESCO, em desacordo com sua política “America First”, as consequências desse recuo multilateral serão sentidas mais agudamente pelas populações mais vulneráveis do mundo. Os EUA também citaram a admissão do “Estado da Palestina” como um fator contribuinte. No entanto, a Diretora-Geral da UNESCO, Audrey Azoulay, contrapõe que os motivos para a retirada estão desatualizados e que as tensões políticas diminuíram. Ela enfatiza o trabalho universalmente aclamado da UNESCO em educação sobre o Holocausto e combate ao antissemitismo, apoiado por grandes organizações americanas e judaicas. Esse contexto é particularmente crítico para a África Subsaariana, onde o mandato da UNESCO se traduz em suporte fundamental para a construção das nações e desenvolvimento humano, atuando muitas vezes em ambientes com capacidade governamental limitada.

Embora a Diretora-Geral Azoulay afirme que a UNESCO agora está em uma base financeira mais sólida, com a contribuição dos EUA representando uma parcela menor do orçamento e as contribuições voluntárias tendo dobrado desde 2018, o impacto vai muito além das finanças. A retirada dos EUA representa um recuo da solução colaborativa de problemas globais. Para a África Subsaariana, esse desengajamento é alarmante. O trabalho da UNESCO é essencial em áreas que são determinantes fundamentais da saúde pública, incluindo programas importantes para apoiar a educação de meninas e promover ciência e cultura em contextos de conflito. Por exemplo, os programas de formação de professores da UNESCO enfrentam diretamente a grave escassez de educadores qualificados, uma barreira crucial à alfabetização em saúde em países como Uganda, Angola e Etiópia. Suas iniciativas em educação STEM são essenciais para formar a próxima geração de profissionais e pesquisadores locais de saúde. Além disso, a organização lidera programas vitais de educação abrangente sobre sexualidade, incluindo prevenção do HIV, e seus programas científicos apoiam a segurança hídrica e a biodiversidade, indispensáveis para a saúde comunitária e a prevenção de doenças zoonóticas.

Essas iniciativas, que constroem capital humano e resiliência social, são essenciais para os resultados de saúde e desenvolvimento a longo prazo. A perda da parceria, expertise e liderança dos EUA, embora mitigada financeiramente, cria um vazio que enfraquece a cooperação internacional necessária para enfrentar os profundos desafios educacionais e científicos do continente. A comunidade global de saúde deve ver a retirada dos EUA não como uma disputa política distante, mas como um retrocesso direto para a equidade em saúde e desenvolvimento humano na África. Urge a reconsideração dessa decisão.

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Nenhum.

Agradecimentos: Nenhum.

Conflitos de Interesse: The authors declare no conflict of interest.

Materiais Suplementares: Nenhum.

Referências

1. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Withdrawal of the United States of America from UNESCO: statement by Audrey Azoulay, Director-General [Internet]. Paris: UNESCO; 2017 Oct [cited 2025 Jul 23]. Available from: <https://www.unesco.org/en/articles/withdrawal-united-states-america-unesco-statement-audrey-azoulay-director-general>.
2. United States Department of State. The United States withdraws from the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) [Internet]. Washington (DC): U.S. Department of State; 2017 Oct [cited 2025 Jul 23]. Available from: <https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2025/07/the-united-states-withdraws-from-the-united-nations-educational-scientific-and-cultural-organization-unesco>.